

## **“Desenvolvimento e Sustentabilidade: O papel das Redes e Parcerias”**

*8º Encontro de Fundações dos Países da CPLP*

*Notas de Intervenção*

---

---

---

Exmo. Prof. Emílio Rui Vilar, Presidente do Centro Português de Fundações e da Fundação Calouste Gulbenkian,

Senhoras e Senhores,

O estabelecimento de redes e parcerias é no contexto da CPLP, um mecanismo extremamente importante na construção de pontes para o processo de desenvolvimento da Comunidade. Tendo sempre em mente a nossa composição heterogénea, (oito Estados geograficamente descontínuos), a comunicação e a troca mútua de experiências entre agentes aos mais diversos níveis é indispensável para que a Organização possa obter as informações e contributos que passam então a enformar as suas ações. São estes os contactos que vão aproximando os nossos diferentes interlocutores, com quem pretendemos alargar o diálogo com vista à consolidação do projeto Comunitário.

O processo, que esperamos já esteja em curso, de transformação da CPLP, de uma dimensão institucional a uma global, necessita grandemente da sociedade civil, deste conjunto de parcerias estratégicas de grande valência para a Comunidade à escala global.

Como afirmou Thomas Jefferson, "Não existe nenhum lugar seguro para os poderes supremos da sociedade, mas o próprio povo, e se achamos que não é suficientemente esclarecida para exercer o controlo com o seu julgamento, o remédio não é retirá-la, mas informá-la".

Assim as parcerias e redes no âmbito da CPLP têm sido estabelecidas tendo em conta três vectores principais: O político através da definição de políticas públicas que pautam os desígnios da organização; o técnico que permite implementar essas políticas fazendo apelo ao conhecimento especializado de várias instituições, como Institutos técnicos, Universidades ou/e outros organismos; e por fim o vetor da sociedade civil, que possibilita o contacto com entidades melhor implantadas no terreno e com um entrosamento bastante mais efectivo com as populações que todos pretendemos servir, e com quem todos queremos trabalhar.

Só um triângulo destes, permite que iniciativas como as do âmbito da CPLP sejam reconduzíveis às políticas dos diversos Estados membros e se integrem, de forma harmoniosa, nos planos e programas, conseguindo assim reforçar a dinâmica conjunta passível de gerar benefícios mútuos e na qual todos se possam rever.

O envolvimento de parceiros e a construção de redes favorece a sustentabilidade das iniciativas que assim beneficiam do envolvimento de vários e diferentes atores nos Estados membros da CPLP, e criam sinergias que aumentam o impacto e ajudam a reduzir os custos das acções – com efeitos prolongados no tempo e geradoras de efeitos multiplicadores. É essa apropriação pelos cidadãos, pelos institutos, pelos organismos e organizações que irá criar a sustentabilidade das redes e parcerias e que esperamos funcione como elo de ligação para o futuro.

Nesta perspectiva que, apesar de funcionar com recursos escassos, a CPLP se orgulha de desenvolver e acompanhar programas e projetos de reconhecida valia e mérito, em lugares geograficamente bem distantes, nos quais a interacção e a complementaridade têm sido os factores de maior relevância.

Para ilustrar, vejamos simplesmente os seguintes exemplos da cooperação para o desenvolvimento:

Na área do ambiente, as redes temáticas permitem a partilha de informações e experiências do ponto de vista técnico e científico, bem como o diálogo efetivo

e permanente, a troca regular de informações e a identificação de oportunidades. Destaque para a Rede de Ambiente e Território; a Rede de Recursos Hídricos; a REDELUSO (Educação ambiental); a RELAC (alterações climáticas); e a Rede das ONG's ambientais da CPLP.

Na da Saúde foram constituídas redes de investigação estruturantes, incluídas no Plano Estratégico para a Cooperação em Saúde (PECS/CPLP), da qual se destacam a Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública da CPLP; a Rede de Escolas Nacionais de Saúde Pública da CPLP; a Rede de Escolas Técnicas de Saúde da CPLP (RETS-CPLP). Existem também redes temáticas de investigação como as de investigação e desenvolvimento em malária (RIDESMAL) e em IST, VIH e SIDA (RIDES IST SIDA CPLP).

Finalmente na área da proteção social, o Centro de Informação e Intercâmbio sobre Extensão da Proteção Social (CIPS); a Rede de Cooperação Judiciária Internacional dos Países de Língua Portuguesa na área da Segurança; e a Rede DOCTV CPLP na área da cultura.

A CPLP reconhece portanto a importância da ligação a organismos da sociedade civil e pretende cada vez mais trabalhar de forma próxima com estes. É pois nisso que se enquadra a criação da figura dos Observadores Consultivos, atribuída a entidades que comungam dos princípios da Organização e prosseguem os objetivos da CPLP. Estas entidades apresentam-se como atores privilegiados da nossa cooperação e a organização pretende explorar todo o potencial para trabalhar em rede com estas entidades (a revisão em curso dos Estatutos deverá oferecer novos mecanismos e novas oportunidades).

Termino lembrando que atualmente existem cerca de 100 redes que juntam enfermeiros, advogados, jornalistas, bombeiros, economistas, entre outros. Um exemplo de rede formada na sociedade civil é a rede regional da sociedade civil para a segurança alimentar nos PALOP (REDSAN-PALOP). Estas associações são, efetivamente, catalisadas pela língua portuguesa e permitem consolidar o uso da língua que nos une.

Com este envolvimento e a apropriação, cada vez mais efectiva pela sociedade civil, dos desígnios da organização, estamos seguramente no caminho certo e melhor preparados para enfrentar os desafios que ainda são múltiplos e duros.  
Bem hajam!